AS VOZES D(N)A CRIAÇÃO: DECOLONIZAR BIOGRAFIAS COMO DISPOSITIVO-PROCESSO DE UMA CRIAÇÃO TEATRAL

Cassiano Weigert Fraga (Universidade Estadual Paulista - UNESP)[1]

RESUMO

A presente pesquisa se estabelece a partir de uma tese-criação, propondo uma reflexão prática e teórica sobre diferentes perspectivas da voz no processo de criação teatral. Como ponto de partida, teremos o processo de criação e montagem de um espetáculo solo. Neste momento, abordaremos a voz tanto como elemento estruturante da dramaturgia, evocando discursos biográficos e decoloniais em sua elaboração, como dispositivo disparador para a investigação e construção do "corpo performático" da obra. A metodologia está alicerçada no conceito de pesquisa performativa, apropriando-se também de elementos da chamada autoetnografia. Ao final, processo e obra unem-se de maneira a provocar uma poética reflexão sobre esta singular jornada criativa.

PALAVRAS CHAVE

Processo de criação; voz; biografia; decolonialidade.

ABSTRACT

This research is based on a thesis-creation, proposing a practical and theoretical reflection on different perspectives of the voice in the process of theatrical creation. As a starting point, we will have the process of creating and assembling a solo performance. At this moment, we will approach the voice both as a structuring element of dramaturgy, evoking biographical and decolonial discourses in its elaboration, as a triggering device for the investigation and construction of the work's "performative body". The methodology is based on the concept of performative research, also appropriating elements of the so-called self-ethnography. In the end, theory and practice come together in a way to provoke a poetic reflection on this unique creative journey.

KEYWORDS

Creation process; voice; biography; decoloniality.

A obra teatral que assistimos em uma sala de espetáculos é a última instância do que chamamos de "processo de criação" – efetiva-se o compartilhamento e a troca com

[1] Doutorando no PPG Artes da UNESP sob orientação da Profa. Dra. Suely Master, é ator, cantor, preparador vocal e pesquisador.

o público de todos os materiais criados, selecionados e organizados. Assim, para nós profissionais do teatro, as reflexões sobre as diversas possibilidades dos processos de criação são além de pedagogicamente instrutivas, também inspiradoras. Afinal, teatro se faz na ação, na troca, ou como diz Grotowski (1968, p. 182), "o teatro é um encontro. [...] Olhe para outras pessoas, confronte-as consigo, com as suas próprias experiências e pensamentos, e forneça uma réplica". Assim tem sido em minha trajetória. Aprecio os encontros nos processos que participo, para além da obra que está sendo montada. Gosto de conversar com meus colegas de elenco, diretores, preparadores, etc, para buscar conhecer mais sobre seus processos e suas particularidades, e assim, enriquecer a minha compreensão sobre o meu próprio processo e ofício.

Entendo os processos de criação em teatro como sendo estruturas singulares, vivas e orgânicas. Cada processo traz uma equipe criativa à sua frente, e por sua vez, cada uma dessas pessoas carrega uma bagagem de subjetividades que lhe é particular, e que também afeta a obra. Assim, considero este como o principal aspecto que torna cada obra única. Nesta pesquisa, não será diferente. Adentrarei um peculiar processo de criação que irá culminar em um espetáculo. A partir deste artesanato artístico, farei minhas reflexões sobre esta feitura e sobre a obra em si.

Desta forma, acredito que esta pesquisa fará importantes contribuições e algumas provocações aos que pensam e aos que fazem teatro. Primeiro, a metodologia proposta problematiza e, em algum nível, renova as pesquisas acadêmicas em artes cênicas, trazendo a poética da obra para a sua escrita; e segundo, pois concordo com Mônica Grando (2015) quando sugere que historicamente o teatro ocidental não utiliza a voz como ponto de partida para a construção do espetáculo. Assim sendo, acredito que esse trabalho fará uma singela contribuição neste oceano de possibilidades que é o universo da criação, podendo assim motivar e inspirar colegas-pesquisadores artistas da cena.

A ORIGEM: ENTRE A CRIAÇÃO E A PESQUISA

A presente pesquisa é fruto de uma inquietação que me acompanha ao longo dos anos – a vontade de investigar as diversas e ricas possibilidades artísticas do uso da voz.

Por alguns anos, estudei e investiguei duas técnicas vocais norte americanas, intituladas *Speech-Level Singing* e *Institute for Vocal Advancement*. Esta última, por um determinado período, oficialmente. Ambas as técnicas buscam aprimorar além do amplo desenvolvimento musical em relação a voz cantada e à canção, também a chamada "transição nas regiões de passagem", ou seja, da parte mais grave da voz à mais aguda, passamos por diferentes regiões que apresentam configurações musculares particulares, e que requerem coordenações específicas. Desta forma, esses métodos auxiliam o performer a transitar nestas regiões, promovendo maior liberdade vocal.

No meu mestrado, testei essa abordagem, porém, com um olhar mais atento para a voz do ator, e não necessariamente sobre o desempenho musical. Então, eu treinei um grupo de atores e atrizes por um determinado período de tempo, e analisei os processos individuais de cada artista. Nesse momento, pude perceber que, do ponto de vista pedagógico da voz, a técnica que chamei de "voz mista" (que nada mais é do que o meu olhar sobre esses dois métodos, somados à minha trajetória vocal com diversos outros profissionais), auxiliou os performers na ampliação das percepções individuais sobre seus corpos/vozes, o que para um artista entendo por ser uma das partes fundamentais e estruturantes de seu trabalho – o autoconhecimento. Dessa forma, penso que precisamos conhecer e nos apropriar de nossos corpos, com suas limitações, potencialidades, e suas diversas possibilidades expressivas, para que ao friccioná-lo com nossas intuições criativas, possamos utilizá-lo artisticamente, propondo imagens, partituras, sensações, ações, experiências e/ou performances.

O trabalho de teatro que venho fazendo nos últimos anos, parte de uma logística onde o ator opera como um compositor, criando e propondo diversos materiais cênicos, conduzido ou não, para que o diretor possa assim, organizar essas criações em função de sua concepção, fazendo escolhas ou adaptações destas, visando a encenação. Partindo desta organização, o ator precisa ter um mínimo de domínio sobre seu corpo-voz para manipulá-lo objetivando uma criação artística. Portanto, o mestrado trouxe essa perspectiva, de que o trabalho técnico-vocal foi bem sucedido do ponto de vista da instrumentalização técnica e da autoconsciência. A prática pedagógica explorada aumentou os níveis de apropriação técnica e de auto percepção vocal dos artistas que compuseram minha amostra.

Agora, nesta pesquisa de doutoramento, coloco meu olhar em outras dimensões da voz no que tange à criação do espetáculo. Logo, esse projeto nasce de uma vontade,

de um desejo, de investigar outras possibilidades da voz enquanto ferramenta de criação. Aqui, parto da minha subjetividade e do meu fazer, do meu ofício, do meu histórico enquanto ator para esta proposição. Os processos de criação da qual eu participei ao longo de minha trajetória, geralmente, tiveram como ponto inicial da criação o texto dramatúrgico. O início do processo se dava a partir deste texto, destas palavras, destas folhas, desta história pré-determinada. Agora, as perguntas que me movem nesta direção são: como que eu posso partir da voz e utilizá-la como dispositivo inicial de uma criação? Quais as possibilidades da voz enquanto disparador de um processo? Que vozes são essas? O que elas estão dizendo? Que culturas estão evocando?

Na interlocução dos conceitos de tese-criação, pesquisa performativa e autoetnografia performativa, onde a performance enquanto prática integra a análise e o discurso acadêmico-científico, é que esta pesquisa se estabelece, onde proponho percorrer e documentar um processo criativo culminando em uma obra, e paralelamente, discutir acerca deste processo, refletindo sobre as particularidades percebidas em um processo fundamentado no uso da voz enquanto dispositivo-disparador.

A VOZ DO REAL – DESINVISIBILIZANDO VOZES

Minhas últimas empreitadas artísticas vêm buscando uma aproximação com o conceito de teatro-documentário e teatro-autobiográfico como potências de criação e discurso. Utilizo documentos do real para conduzir determinados processos, e desta forma, dar voz à fatos e situações até então invisibilizados pela cultura colonial que estamos inseridos.

Logo, o espetáculo proposto terá seu “documento” inicial elaborado a partir de um conjunto de vozes/depoimentos. Aqui, revisitando minhas feridas coloniais, estabeleci um recorte em um grupo de homens cis gays, onde me incluo. Esses homens, que ainda serão escolhidos, serão convidados a dar seus depoimentos sobre temáticas particulares da comunidade LGBTQIAP+. Essas conversas serão orientadas a partir de tópicos-guia, e serão devidamente registradas, tornando-se o material biográfico que servirá de base para todo o processo de criação.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO

A nossa jornada criativa começa então a partir de três procedimentos iniciais de criação em interação com esses documentos/vozes/depoimentos: “voz”, “corpo” e “dramaturgia”.

O procedimento “voz”, deverá conduzir uma investigação vocal baseada na ideia da mimetização. A ideia central é a decodificação e experimentação dessas vozes, buscando sensibilizar a voz criativa do ator, e a partir dessa experiência, permitir as mais diversas afetações e reverberações, sejam elas vocais ou corporais. Desta forma, acredito que esse “colocar as vozes na minha própria voz”, deverá afetar minha intuição criativa, e por sua vez, as improvisações que darão sequencia às produções de materiais neste processo de criação.

Da mesma forma, o procedimento “corpo”, conduzirá uma investigação corporal a partir do conceito de dança pessoal do ator. Segundo Burnier:

> “O termo “dança pessoal” vem de *treinamento pessoal*. Ele tenta dissolver um sentido mais “mecânico”, de “exercício”, que pode estar embutido na palavra *treinamento*, e introduzir uma dimensão mais fluídica, orgânica, viva, através da palavra *dança*. Já o termo *pessoal* tenta evocar o sentido de *não preestabelecido, não predeterminado*, portanto, algo pessoal do indivíduo, criado por ele, algo a ser encontrado.” (BURNIER, 2009, p. 141, grifos do autor).

Assim, essa dança pessoal, dispositivo-base de investigação nesta pesquisa, deverá ser afetada pelas diversas informações contidas nessas vozes (podendo ser as entonações, as melodias, as intensidades, os timbres, as alturas, as pausas, os fatos narrados, como até mesmo os filtros emocionais dos entrevistados, entre outros).

Por fim, o procedimento “dramaturgia” estará atento à escrita do texto dramatúrgico, buscando compreender de quem são essas vozes, quais os contextos e as subjetividades desses indivíduos, procurando trazer à tona os mais singulares aspectos de suas biografias, em uma tentativa de cura das feridas coloniais oriundas das questões de gênero e sexualidade. Assim, evocando a perspectiva decolonial, alguns possíveis temas a serem explorados nesta dramaturgia, incluem: uma investigação a respeito da castração da libido e seus impactos individuais e sociais, e a identificação de possíveis

aproximações e distanciamentos referentes a identidade de gênero e o imaginário erótico coletivo.

Assim, considerando também o caráter autônomo, vivo e independente do processo de criação, a partir desses três procedimentos iniciais, que são entendidos aqui como o ponto de partida do processo, diversas outras práticas, ideias, interações, procedimentos e direcionamentos, deverão emergir, apontando então os caminhos que irei percorrer durante essa jornada criativa. Esse processo criativo será amplamente documentado através de áudio, vídeo e foto, para servir de ferramenta reflexiva na elaboração desta tese-criação.

DESENHANDO CAMINHOS

Considerando que esta pesquisa faz parte de um processo de doutoramento, e que situando-a no tempo, ainda se encontra um tanto embrionária, discorro a seguir sobre algumas expectativas que tenho para esta jornada que se inicia.

De antemão, e em uma tentativa (um tanto perigosa) de desenhar tão precocemente os contornos desta pesquisa, diria que minha supertarefa seria a de problematizar minhas próprias ações empreendidas no âmbito desta tese-criação em relação à obra gerada neste processo, bem como as abordagens teóricas utilizadas como referencial de pesquisa, buscando uma maior e mais profunda compreensão e ressignificação da voz em criação.

Assim, estabeleço algumas etapas que pretendo percorrer ao longo desta jornada. Inicialmente, pretendo produzir, realizar e documentar o processo de criação de um espetáculo solo de teatro. Em seguida, parto para uma análise dos registros deste processo, onde pretendo discutir acerca das possibilidades encontradas sobre o uso da voz em processo de criação, bem como sobre as particularidades e subjetividades deste processo especificamente, assim como buscar possíveis aproximações e distanciamentos com o pensamento dos autores convidados ao diálogo. Por fim, e talvez a etapa mais importante, desejo debater sobre o papel do artista enquanto porta-voz e disseminador de discursos sociais e políticos inerentes às obras que produz.

Desta forma, as ideias que serão convocadas ao diálogo nesta pesquisa deverão partir de dois grupos centrais. O primeiro, onde a base de investigação será a voz e os procedimentos de criação, chamaremos Constantin Stanislavski, Jerzy Grotowski, Eugênio Barba, Antonin Artaud, Augusto Boal, Luís Otávio Burnier e Cecília Almeida Salles para a conversa. A partir de suas ideias, buscarei possíveis aproximações e distanciamentos com relação as práticas que serão utilizadas na criação do espetáculo, de maneira a problematizar e refletir sobre minha jornada criativa em diálogo com a obra desses autores.

O segundo grupo, deverá trazer um olhar para a questão da decolonialidade e do biográfico. Em decorrência dos procedimentos de criação aqui propostos trabalharem com uma perspectiva biográfica e autobiográfica na construção do espetáculo (considerando a força e a potência dos materiais documentais-biográficos enquanto "vozes" que não podem e não devem ser caladas), desejo trazer algumas reflexões que dialogam com as obras de Janaína Fontes Leite, Leonor Arfuch, Marcelo Soler, Philippe Lejeune, Patricia Leonardelli, Eleonora Fabião e Renato Cohen. Assim como, para me auxiliar a respeito da temática de decolonialidade, convocarei as perspectivas políticas encontradas nas obras de Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Ramón Grosfoguel, María Lugones, Grada Kilomba, Nelson Maldonado-Torres, Boaventura Sousa Santos e Luciana Ballestrin.

Seguindo nesta tentativa de falar antecipadamente sobre um percurso ainda não percorrido, acredito que a metodologia desta pesquisa deverá se dar a partir da ideia de uma tese-criação, algo como uma "autoetnografia performativa", propondo um diálogo entre a etnocenologia e a pesquisa performativa.

Segundo Pradier (apud Santos, 2009, p. 108), etnocenologia viria a ser uma "disciplina que estuda as práticas e comportamentos humanos espetaculares organizados", e que, segundo Dumas (2010), "evidencia a relação pesquisador-objeto na percepção particular de cada pesquisa". Assim sendo, nesta pesquisa teórico-prática, estaremos investigando dispositivos de criação de um espetáculo, onde o pesquisador também é o objeto de estudo, e o processo de construção do espetáculo, por sua vez, também fará parte de sua metodologia. Pois concordamos com Sampaio (2011, p. 47), quando aponta que "a construção do objeto de investigação precisa ser, portanto, elemento integrante da metodologia da pesquisa". Buscamos então nesse atrito de

conceitos, compreender as subjetividades e singularidades desse processo, bem como o trajeto criativo percorrido.

A perspectiva etnográfica trará importantes ferramentas metodológicas para auxiliar nesta jornada. Gallo (2012) aponta que na etnografia "[...] se transcorre um determinado período de tempo com os grupos estudados utilizando técnicas de pesquisas entre as quais a observação, a entrevista e o diário de bordo". Desta forma, ao utilizarmos estes (e outros) instrumentos, iremos documentar todo o processo, e assim, viabilizarmos uma reflexão mais profunda acerca deste. Assim, as ferramentas metodológicas deverão incluir: (1) entrevistas/depoimentos; (2) diário de criação; (3) registros em áudio, foto e vídeo dos ensaios/experimentos e do espetáculo; (4) prática reflexiva; (5) observação participante; e (6) investigação biográfica/autobiográfica/narrativa.

Haseman (2015), em seu "Manifesto pela Pesquisa Performativa", aponta o surgimento de um novo paradigma de pesquisa: a Pesquisa Performativa. O autor propõe a aceitação dos processos criativos e seus resultados simbólicos, como metodologia aceita para pesquisas acadêmicas. Por outro lado, Fortin e Gosselin (2014, p. 14) sugerem que os escritos autoetnográficos "[...] visam comunicar muitos aspectos da experiência pessoal do autor", e que "o desafio da etnografia pós-moderna é, portanto, acolher a ficção e as experiências individuais subjetivas, mantendo a credibilidade e rigor da pesquisa". Assim, quando propomos uma "autoetnografia performativa", estamos sugerindo uma espécie de fusão entre essas duas perspectivas, buscando friccionar esses conceitos, borrando teoria e prática, onde o ponto de partida será a criação de uma obra teatral, e o ponto final será então a apresentação de uma tese-criação, que deve envolver a obra em si, seu processo, bem como as reflexões e produção textual sobre os procedimentos adotados.

CONCLUINDO... POR ORA

Mesmo sabendo de todo o percurso que há a frente, alguns desejos e vontades antecedem a largada. Como artista e pesquisador da voz, tenho uma forte vontade de encontrar novos caminhos para ela. Aqui, desafio-a a me guiar em um novo processo de criação. Novo por ser um caminho desconhecido, ainda não percorrido. Porém, estou

atento aos seus riscos, e da real possibilidade de talvez não encontrar esses "novos caminhos". Mas tudo bem, estou disposto a correr esses riscos.

Além disso, como artista e como pessoa, anseio também por um mundo mais justo. E por justiça, entendo que todos devemos ter os mesmos direitos e as mesmas oportunidades. Desta forma, penso que ao convocar biografias de corpos colonizados para este trabalho, em algum nível estarei contribuindo para esse giro decolonial. E assim, abrindo caminho para novas dramaturgias, novas perspectivas, novos olhares, criando espaço para que novas vozes possam também ser ouvidas. Portanto, ao "decolonizar biografias", sinto estar preenchendo minha própria experiência com o teatro de novos sentidos de justiça, e assim, quiçá, reverberá-los mundo afora.

REFERÊNCIAS CITADAS

BURNIER, L. O. **A Arte de Ator: Da técnica a representação.** 2ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 2009.

DAL GALLO, F. A etnografia na pesquisa em artes cênicas. **Moringá – artes do espetáculo**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: < https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/15350>. Acesso em 17/09/2020.

DUMAS, A. G. Etnocenologia e comportamentos espetaculares: desejo, necessidade e vontade. In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas. **Anais...**, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: < https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3228>. Acesso em: 20/09/2020.

FORTIN, S.; GOSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. (Traduzido por Marília C. G. Carneiro e Déborah Maia de Lima). **Art Research Journal**, v. 1/1, p. 1-17, 2014.

GARCIA, J. G. S. O processo de criação em artes cênicas como pesquisa: uma narrativa em dois atos. **Tessitura e Criação**, n. 1, p. 46-56, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/tessituras/article/view/5621>. Acesso em 22/09/2020.

GRANDO, M. A. **O Gesto Vocal: a comunicação vocal e sua gestualidade no teatro físico.** São Paulo: Perspectiva: Teatro Escola Macunaíma, 2015.

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

HASEMAN, B. Manifesto pela Pesquisa Performativa. (Traduzido por Marcello Amalfi). In: **Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**., v. 3.1, 2015, p. 41-53.

SANTOS, A. S. **A Etnocenologia e seu Método – Um olhar sobre a pesquisa contemporânea em artes cênicas no Brasil e na França.** 2009. 348 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, UFBA, Bahia, 2009.